



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOFEMINISMO

**Mariana Reis Fonseca**

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

mari.r.fonseca@hotmail.com

**Sarah Catarina Dias Vieira**

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

sarahcatarina@academico.ufs.br

**Hanna Paranhos Braga Queiroz dos Santos**

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

hannaparanhos@gmail.com

### GT 3: Educação Ambiental e Diversidades

#### Resumo:

Diante das problemáticas socioambientais da contemporaneidade, tornam-se fundamentais correntes de pensamentos e movimentos sociais que deem voz às vítimas da cultura e economia ocidental. Nesse viés, elucida-se a importância da educação ambiental (EA) e ecofeminismo na formação de indivíduos críticos para discutir e contextualizar sobre a exploração das mulheres e da natureza. Com isso, essa pesquisa tem como objetivo: identificar o contexto sócio-histórico das docentes que lecionam componentes curriculares na perspectiva da EA na Universidade Federal de Sergipe (UFS) *campus* São Cristóvão. Dessa maneira, para alcançar tal objetivo, a metodologia realizada para produção de dados foi a pesquisa documental, com a compilação de dados das mulheres docentes. Com o levantamento, foi perceptível que a EA está presente na minoria dos departamentos com 53 professoras distribuídas em 10

departamentos. Dessa forma, há limitada democratização nos departamentos de matérias correlacionadas à EA, entretanto, existe uma representatividade significativa de educadoras na perspectiva ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; ecofeminismo; feminismo.

## SEÇÃO 1: INTRODUÇÃO

A presente pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa teórica quantitativa, com a finalidade de diagnosticar a presença de mulheres docentes que lecionam componentes curriculares na perspectiva da Educação Ambiental (EA) na Universidade Federal de Sergipe (UFS) do *campus* São Cristóvão. Bem como, reflete sobre o contexto sócio-histórico relacionados à essas docentes, reconhecendo a importância da prática docente diante do contexto socioambiental.

Sabendo que, a EA é uma estratégia política pedagógica fundamental, diante da crise socioambiental crescente, para a formação de indivíduos críticos em função da construção de uma sociedade sustentável (NEPOMUCENO; ARAÚJO, 2019), as trajetórias da EA e do feminismo se relacionam quando se põe em evidência a submissão da mulher e do ambiente à dominância e inferiorização, fomentada pela propagação do pensamento patriarcal (ÁVILA; RIBEIRO, 2017). Segundo Camargo (2022), na concepção patriarcal existe uma notável correlação entre virilidade e grandeza, conseqüentemente, na sociedade contemporânea, essa grandeza se consolida no acúmulo de riqueza e bens materiais, dessa forma, a objetificação da natureza e do feminino se faz presente na sociedade, valorizando a produção em grande escala e muitas vezes de forma predatória e exploratória.

Com isso, o ecofeminismo como uma corrente de pensamento e movimento social que se firma na percepção da mulher e da natureza como um só ser, busca a equidade atrelada a sustentabilidade de forma que se estabeleça o equilíbrio, diante das mazelas geradas por um modelo econômico e cultural ocidental que, conseqüentemente, se alicerça tanto na exploração das mulheres, nos povos originários e suas terras, como na exploração da natureza (MIES; SHIVA, 2014). Dessa maneira, surge a importância de estudos dedicados à interpretação do cenário da supremacia patriarcal na sociedade.

Diante dessa realidade, essa pesquisa tem como objetivo geral: identificar o contexto sócio-histórico do qual emergem as docentes que lecionam componentes

curriculares na perspectiva da Educação Ambiental (EA) na Universidade Federal de Sergipe (UFS) do *campus* São Cristóvão.

### 1.1 Procedimentos Metodológicos

O procedimento metodológico realizado para a produção de dados, foi a pesquisa documental de fonte primária, na qual ocorreu a compilação de dados em relação aos Centros, departamentos e docentes da UFS, em documentos disponibilizados no *site* “Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)”. Além disso, o *locus* de pesquisa foi a Universidade Federal de Sergipe do *campus* São Cristóvão, como também, a amostra desta pesquisa foi composta por docentes mulheres que ofertam componentes curriculares na perspectiva da EA, presentes no *campus* de São Cristóvão.

Dessa forma, a coleta foi realizada por meio de buscas no *site* “Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)”, os quais disponibilizam informações acadêmicas das docentes que ministram componentes curriculares no contexto da EA, com isso, foram apurados 5 centros e 58 departamentos, sendo encontradas 53 docentes na área de Educação Ambiental, distribuídas entre 18 departamentos. Inicialmente, para o levantamento dos componentes curriculares relacionados com a EA em cada departamento, foram utilizados os termos de buscar com as seguintes palavras: “Educação Ambiental”, “Meio Ambiente”, “Ambiental” e “Sustentabilidade”.

De forma subsequente, após identificar a presença de componentes curriculares na perspectiva da EA em cada departamento, fez-se o cruzamento do nome das disciplinas com o histórico de disciplinas ministradas por cada docente efetiva do departamento pesquisado, a fim de definir se os componentes curriculares eram ministrados por mulheres. Como também, os critérios de inclusão da amostra foram: ser mulher, ocupar cargos efetivos de docência no *campus* de São Cristóvão, que lecionam disciplina(s) obrigatória(s) e/ou optativa(s) relacionadas com a EA durante o período delimitado de 2012.1 à 2022.2.

## **SEÇÃO 2: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOFEMINISMO**

EA crítica e transformadora tem um papel fundamental no processo de emancipação cidadã que vai na contramão do sistema de produção dominante e

hegemônico, o capitalismo. Dessa maneira, uma EA que se contraponha aos moldes do sistema que destrói o ambiente e oprime os(as) cidadãos(ãs), adquire grande significância, a fim de uma natureza equilibrada interagindo com uma sociedade justa.

Visto as problemáticas socioambientais que ocasionam a dominação do ser humano e dos mecanismos da acumulação do capital, a educação tem um papel fundamental na busca do processo de enfrentamento político das desigualdades, e da injustiça que afeta a vida. (LAYRARGUES & COSTA, 2014).

Partindo dessa perspectiva, a Política Nacional de Educação Ambiental de nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, afirma a importância da EA na escola educacional, segundo o artigo 1º do inciso II, prevê que instituições de ensino devem promover uma EA de forma integrada e permanente aos programas educacionais, além disso, nesta mesma lei, no artigo 9º do inciso II, predispõe a obrigatoriedade da integralização de forma interdisciplinar e contínua da EA na perspectiva do ensino superior (BRASIL, 1999).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Artigo 35- os currículos dos sistemas de ensino devem estar associados à Base Nacional Comum Curricular e ser articulado com diversos contextos, como o histórico, o econômico e ambiental do indivíduo. Além disso, esta Lei no Artigo 3º princípio I prevê a igualdade de condições tanto para acesso, como para permanência na escola pelos alunos, ou seja, é válido tanto para meninos, como para meninas, abrangendo a obtenção do conhecimento para ambos. (LDB, 1961).

Assim sendo, existem “rachaduras que o gênero provocou na Educação Ambiental, que considerava o homem como representação da humanidade” (SCHLEE *et al*, 2018, p.11). E por isso, temos a EA Crítica que questiona a supremacia masculina seja na economia, na política, na sociedade, e no ambiente se predispõe de situar a mulher a uma condição igualitária aos homens.

Nesse contexto, o ecofeminismo é uma corrente epistemológica frente a um ato de resistência às hegemonias dominantes que regem a sociedade, a economia e a política vigente. Desse modo, é uma corrente de pensamento e movimento social que associa ecologia e feminismo, além disso, apresenta a subordinação das mulheres e a exploração do ambiente como sendo a mesma problemática, visto que as mulheres vivem à margem da natureza, ainda há o dubitável poder patriarcal, a submissão da vida e a exigência de acumulação (MIES & SHIVA, 2014).

Dessa maneira, o ecofeminismo traz à tona reflexões frente às problemáticas socioambientais em decorrência da dominância e exploração do masculino em detrimento do feminino e da natureza, vislumbrando um ambiente mais digno, justo e equilibrado em que mulheres e homens e as diversidades sexuais e de gênero sejam respeitadas diante de uma natureza preservada e conservada. Diante disso, as discussões do feminismo interligam-se com as configurações das mulheres docentes e pesquisadoras (SANTANA, 2019).

### SEÇÃO 3: ECOFEMINISMO: ENTRE DUALIDADES E POSICIONAMENTOS

Durante a etapa de levantamento de componentes curriculares relacionados à Educação Ambiental, dos 58 departamentos presentes no *Campus* de São Cristóvão apenas 18 ofertam disciplinas em contexto socioambiental (tabela 1). Dessa maneira, põe em evidência a discordância com a Política Nacional de Educação Ambiental nº9.795, que define a necessidade de um ensino superior interdisciplinar que aborde a perspectiva da Educação Ambiental. Como também, partindo do ponto de vista que a EA é formadora da cidadania, compreendendo que é parte constituinte dela.

Tabela 1: Professoras da UFS *Campus* São Cristóvão que ministram disciplinas na perspectiva da EA

<b>Departamento</b>	<b>Quantidade de professoras que ministram a disciplina</b>	<b>Componente curricular ministrado</b>
Departamento de Administração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> <li>• 2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão ambiental</li> <li>• Gestão ambiental e sustentabilidade apd</li> </ul>
Departamento de Biologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> <li>• 3</li> <li>• 2</li> <li>• 1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ética e meio ambiente</li> <li>• Educação ambiental</li> <li>• Estágio supervisionado em educação ambiental</li> <li>• Formação docente e educação ambiental</li> </ul>
Departamento de Ciências Florestais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação ambiental</li> </ul>
Departamento de Ciências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação ambiental e sustentabilidade</li> </ul>

Departamento de Comunicação Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação e meio ambiente</li> </ul>
Departamento de Direito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direito ambiental</li> </ul>
Departamento de Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação e ética ambiental</li> <li>• Educação do campo</li> <li>• meio ambiente e interdisciplinaridade</li> <li>• educação ambiental e sustentabilidade</li> <li>• metodologias de estudo de impactos ambientais</li> <li>• dinâmica e avaliação ambiental: impactos das atividades antrópicas nos recursos naturais</li> <li>• Planejamento e gestão ambiental</li> <li>• Direito e legislação ambiental</li> <li>• Psicologia ambiental</li> <li>• Simulação e modelagem de sistemas ambientais</li> <li>• Sensoriamento remoto aplicado ao meio ambiente</li> <li>• Governança ambiental</li> <li>• Comunidade e meio ambiente</li> <li>• Territorialidade e meio ambiente</li> <li>• Técnicas de análise e monitoramento ambiental</li> <li>• Desenvolvimento e sustentabilidade no brasil</li> <li>• Avaliação ambiental estratégica</li> <li>• Poluição e monitoramento ambiental</li> <li>• Gestão de conflitos socioambientais</li> <li>• Tópicos especiais em estudos do meio ambiente</li> <li>• territorialidade e meio ambiental</li> </ul>
Departamento de Engenharia Agrônômica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tópicos especiais em meio ambiente ii</li> </ul>

Departamento de Engenharia Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 4</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legislação ambiental</li> <li>• Educação ambiental e sustentabilidade</li> <li>• Legislação ambiental e ética profissional</li> <li>• Planejamento urbano e zoneamento ambiental</li> <li>• Direito e legislação ambiental</li> <li>• Planejamento e gestão ambiental</li> <li>• Sistema de gestão e avaliação de impactos ambientais</li> <li>• Geotecnia ambiental</li> <li>• Teoria em dinâmica ambiental</li> <li>• Análise geoambiental e processos de degradação</li> <li>• Técnicas de análise e monitoramento ambiental</li> <li>• Indicadores de sustentabilidade ambiental:</li> <li>• Teorias e técnicas em dinâmica ambiental</li> <li>• Fundamentos em ciências ambientais</li> <li>• Metodologias de estudo de impactos ambientais</li> <li>• Meio ambiente e interdisciplinaridade</li> <li>• saneamento e engenharia ambiental</li> <li>• Economia ambiental</li> <li>• Avaliação e perícia ambiental</li> <li>• Análise de riscos ambientais</li> </ul>
Departamento de Engenharia Civil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saneamento e meio ambiente</li> <li>• tecnologias de saneamento ambiental</li> </ul>
Departamento de Engenharia Mecânica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos energéticos e o meio ambiente</li> <li>• engenharia mecânica, desenvolvimento e meio ambiente</li> <li>• Engenharia, desenvolvimento e meio ambiente</li> </ul>
Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação ambiental na gestão pesqueira</li> </ul>

Departamento de Engenharia Química	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tópicos especiais em meio ambiente</li> </ul>
Departamento de Geografia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 16</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos de educação ambiental</li> <li>• gestão ambiental</li> <li>• interdisciplinaridade em ciências ambientais</li> <li>• fundamentos de educação ambiental</li> <li>• metodologia científica e desenvolvimento de projetos em educação nas ciências ambientais</li> <li>• Metodologias de estudo de impactos ambientais</li> <li>• Dinâmica e avaliação ambiental: impactos das atividades antrópicas nos recursos naturais</li> <li>• Ética, natureza e meio ambiente</li> <li>• Governança ambiental</li> <li>• teoria em dinâmica ambiental</li> <li>• seminários de temas específicos em estudos ambientais</li> <li>• Planejamento geo-ambiental</li> <li>• Planejamento de projetos em educação ambiental</li> <li>• Clima e meio ambiente</li> <li>• Teorias e técnicas em dinâmica ambiental</li> <li>• Dinâmica ambiental e agricultura</li> </ul>
Departamento de Geologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• METODOLOGIA CIENTÍFICA E desenvolvimento DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS</li> <li>• Dinâmica ambiental e agricultura</li> <li>• Planejamento geo-ambiental</li> </ul>
Departamento de Nutrição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Epidemiologia e saúde ambiental</li> </ul>
Departamento de Química	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 7</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitoramento ambiental</li> <li>• Ecossistemas e</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• realidade ambiental</li> <li>• Química ambiental</li> <li>• Química analítica ambiental</li> <li>• Química e educação ambiental</li> </ul>
Departamento de Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo e meio ambiente</li> <li>• Tópicos especiais em turismo e meio ambiente</li> </ul>
TOTAL= 18	<b>TOTAL= 59</b>	

Fonte: UFS, 2022.

Com isso, o ambiente e suas problemáticas são notórias, porém não são inseridas em uma prática pedagógica transformadora (SATO, 2001). Portanto, é perceptível departamentos e cursos na UFS no *campus* São Cristóvão que não possuem em suas ementas componentes curriculares que abrangem questões socioambientais, fato que limita o conhecimentos dos(as) docentes e dos(as) discentes acerca das questões socioambientais.

Além disso, foi notada a presença de departamentos que não possuíam nem sequer mulheres docentes, demonstrando que em determinadas áreas como a da Engenharia Agrícola, as mulheres ainda não superaram a supremacia patriarcal, assim como, dos 18 departamentos que ofertam as disciplinas relacionadas com EA, em 8 departamentos esses componentes não eram ministrados por mulheres, elucidando que apesar das conquistas geradas por movimentos sociais que lutam pela emancipação e empoderamento das mulheres, ainda há questões que precisam ser resolvidas para que haja a mesma proporção de homens e mulheres ocupando vagas na docência em componentes curriculares da perspectiva EA na UFS.

Foram encontradas 53 educadoras ambientais, visto educadoras que ministram componentes curriculares na perspectiva socioambiental, salienta-se que os departamentos que possuem mais docentes na perspectiva da EA são: o Departamento de Geografia (DGE), o Departamento de biologia (DBI) e o Departamento de Engenharia Ambiental (DEAM), que juntos contabilizam 30 das 53 docentes encontradas. Como também, foi possível verificar com frequência que em cada departamento, as disciplinas são ministradas pelas mesmas professoras, refletindo poucas professoras com diversos componentes curriculares.

## SEÇÃO 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi analisada a tamanha importância da interligação entre EA e Ecofeminismo, visto a importância das educadoras ambientais em uma perspectiva crítica e transformadora. Com o levantamento foi possível analisar a limitada democratização nos departamentos de componentes curriculares correlacionadas com a EA na UFS, no *campus* São Cristóvão e demonstra uma realidade preocupante para a perspectiva das questões socioambientais. Assim como, notou-se uma quantidade razoável de docentes mulheres distribuídas em 18 departamentos, demonstrando uma tímida representatividade de educadoras ambientais. Contudo, é necessário ressaltar a relevância de seguir epistemologicamente com esta pesquisa para compreender melhor os déficits da inserção da EA e das mulheres dentro da Universidade, de forma comparativa com a quantidade de homens que ministram disciplinas na perspectiva da EA.

## REFERÊNCIAS

- ÁVILA, D. A. R.; PAULA R. C. Gênero, mulheres, feminismos e meio ambiente: problematizações para a Educação Ambiental. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO O GÊNERO*, 11., 2017, Florianópolis. **Anais Eletrônicos** [...]. 2017. ISSN 2179-510X.
- BRASIL. *In: Lei da Política Nacional de Educação Ambiental*. Brasil, 27 abr. 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm#:~:text=Art.,de%20vida%20e%20sua%20sustentabilidade](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm#:~:text=Art.,de%20vida%20e%20sua%20sustentabilidade). Acesso em: 4 ago. 2022.
- CAMARGO, T. D. de. **A (re)invenção dos processos educativos a partir das contribuições de uma educação ambiental crítica, significativa e transformadora : enfrentamentos possíveis às problemáticas socioambientais**. 2022. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/239329> >. Acesso em: 18 de jul. 2022.
- HERRERO, Y. PRÓLOGO A LA EDICIÓN ESPAÑOLA: ECOFEMINISMO, MÁS NECESARIO QUE NUNCA. *In: MIES, M; SHIVA, V. Ecofeminismo*. [S. l.]: Icaria, 2014. p. 8.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F.. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **SciELO**. [S. l.], p. 33, 17 mar. 2014.

LDB. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. [S. l.], 27 dez. 1961. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bas\\_es\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas_es_1ed.pdf). Acesso em: 8 ago. 2022.

MIES, M.; SHIVA, V.. **Ecofeminismo**. [S. l.: s. n.], 1993.

MIES, M.; SHIVA, V.. **Ecofeminismo**. Barcelona: Icaria, 2014.

NEPOMUCENO, A. L. de O.; ARAUJO, M. I. O. Política pública e educação ambiental: aspectos conceituais e ideológicos de participação, democracia e cidadania em Sergipe. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico Científico Editado Pela Anpae**, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 941, 31 dez. 2019.

DOI:10.21573/vol35n32019.93743. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.21573/vol35n32019.93743>. Acesso em: 03 ago. 2022.

SANTANA, C. M. Feminismo e Ciência: possíveis avanços a partir de políticas feministas e de gênero na ciência. **Revista Pós**, v.14, n. 2, ago. 2019.

SATO, M.. Debatendo os desafios da Educação Ambiental. **Debatendo os desafios da Educação Ambiental**, [S. l.], p. 19, 21 maio 2001.

SCHLEE, J. C.; ÁVILA, D. A.; HENNING, P. C. Relação mulheres e natureza nos interstícios da Educação Ambiental. RELACult - **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 4, 2018.